
Da pulsão da vida à esquizofrenia: Um olhar semiótico nas cenas do filme *Black Swan* (Cisne Negro)¹

Luiz Michel Rodrigues MARCHEZAN²
Fernanda Sagrilo ANDRES³
Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade buscar os sentidos produzidos no filme *Black Swan* (Cisne Negro), do ano de 2010, sob direção de Darren Aronofsky. Para tanto, utiliza-se como base de estudo a interpretação da semiologia de Pierce e suas classificações sobre os signos, e a análise das imagens cinematográficas propostas por Deleuze. Verifica-se a dualidade existente no filme sobre o bem e o mal da personagem principal. Essa dualidade gera enquadramentos que permitem compreender melhor a interpretação dos signos presentes no filme. Evidencia-se que as cenas mostram o conflito interno vivido pela jovem bailarina ao interpretar um duplo papel.

PALAVRAS-CHAVE: filme; semiótica; comunicação.

1 INTRODUÇÃO

O filme *Black Swan* (Cisne Negro) de 2010, com direção de Darren Aronofsky, teve como inspiração a produção de balé “O lago dos cisnes”, a peça foi criada em 1877 pelo russo Tchaikovsky. Esta é considerada como um dos clássicos mundiais no que se refere à dança e ao enredo, em razão de explorar diversos sentimentos/reações, tais como: o bem e o mal, a sensualidade e a ingenuidade da personagem principal, entre outros.

O filme narra à história de uma bailarina da cidade de Nova York (Nina Sayers) que sonha em ser a rainha dos cisnes, interpretada pela atriz Natalie Portman. A jovem interpreta duas personagens, Odette, o cisne branco e Odile, o cisne negro, em que no grande espetáculo as cenas são separadas em quatro atos. Primeiramente, ocorre a interpretação do cisne branco e logo após o cisne negro, porém Nina só possui

¹ Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

² Estudante de Graduação 7º. Semestre do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa, e-mail: michelmarchezan@gmail.com.

³ Professora Dr^a do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa, e-mail: fersagrilo@gmail.com.

características do cisne branco, pois é doce, bela e virginal, conforme mencionada pelo diretor artístico da companhia de dança, Thomas Leroy interpretado pelo ator Vincent Cassel.

O desafio começa quando ela deve interpretar e se transformar em cisne negro, é quando seus conflitos internos começam a parecer, misturando seus sentimentos, medos, angústias e gerando conflitos no seu lado emocional, de modo que a afeta psicologicamente, como é evidenciado do início ao fim do filme. Esse conflito é aumentado em razão da pressão psicológica que Nina vive em casa, com sua mãe Erika, que é muito controladora. Ao mesmo tempo em que desenvolve doenças de distúrbio alimentar, como a bulimia e a anorexia que atinge a personagem e influencia em seu psicológico de forma drástica.

O objetivo deste trabalho é buscar os sentidos e estabelecer a presença dos signos presentes em algumas cenas do filme *Black Swan* (Cisne Negro), bem como interpretá-los através da observação dos sentimentos expressos pela personagem principal, a bailarina Nina Sayers. Para isso, o trabalho tem como escopo metodológico, a proposta semiótica, desenvolvida por Pierce, e o conceito de pulsão criado por Gilles Deleuze (2004) no que diz respeito ao cinema. Nesse sentido, é importante ressaltar a compreensão dos signos sob um novo olhar perante o filme.

2 CINEMA E SUAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO

O surgimento do cinema ocorreu no começo do século XX, foi em 1895, porém neste período não possuía um código próprio e se misturava as diversas culturas. Existia uma mistura de formas culturais, como os espetáculos de lanterna mágica, teatro popular, cartuns, as revistas ilustradas e os cartões postais que foram considerados como as primeiras formas de cinema existentes.

O cinema foi criado com o intuito de despertar no público além de interesse em assisti-lo, questionamentos referentes ao cotidiano da vida das pessoas, e de certa forma que as mesmas se identificassem com os personagens. Dessa forma, existia a necessidade do homem em registrar seu próprio movimento, assim surgiu o cinema.

Segundo Mascarello (2012) as primeiras exibições de filmes com a utilização de mecanismos profissionais ocorreram em 1893, quando Thomas A. Edison registrou nos Estados Unidos imagens de seu quinetoscópio. Dois anos, mais tarde em 1895, foi a vez

dos irmãos Louis e Auguste Lumière, que realizaram em Paris, uma demonstração pública e paga de seu documentário cinematográfico.

Mascarello (2012) afirma ainda que:

[...] Auguste e Louis Lumière, apesar de não terem sido os primeiros na corrida, são os que ficaram mais famosos. Eram negociantes experientes, que souberam tornar seu invento conhecido no mundo todo e fazer do cinema uma atividade lucrativa, vendendo câmeras e filmes. A família Lumière era, então, a maior produtora europeia de placas fotográficas, e o marketing fazia parte de suas práticas. (MASCARELLO, 2012, p.19).

Com o passar dos anos, a indústria cinematográfica melhorou seus equipamentos e a qualidade de imagens, como também a capacidade de captar os movimentos e sons de atores e atrizes. Os irmãos Lumière foram percussores e souberam investir num campo que até então era desconhecido por muitos, o mundo do cinema.

Os primeiros filmes tinham características de produções autônomas, e se assemelhavam as peças teatrais, em sua maioria eram compostas por uma única tomada, e de mesmo modo não possuíam cadeia narrativa. Os irmãos Lumière ofereciam um esquema de marketing interessante para seu alvo no mercado, pois ofereciam projetores, suprimentos do filme, operadores das máquinas, e também conseguiam se encaixar nas programações locais (MASCARELLO, 2012).

Os filmes passaram por grandes transformações desde o seu surgimento até os dias atuais. Independentemente dos gêneros são capazes de despertar o interesse do público, e por sua vez, se colocar no lugar do ator ou da atriz.

Em alguns filmes, além da história em si, são abordadas cenas do cotidiano para chamar atenção dos telespectadores. Já outros servem de informação para aqueles que desconhecem assuntos como a esquizofrenia e distúrbios alimentares como é o caso do filme *Black Swan* ou *Cisne Negro*, que conta a história de uma bela bailarina que busca sua realização profissional em uma escola de dança de Nova York. Mas esse mundo de glamour do balé e teatro caie por terra, quando a jovem não consegue lidar com a pressão psicológica dos ensaios, como será abordado no decorrer desse trabalho.

3 A HISTÓRIA DO LAGO DOS CISNES

O lago dos cisnes é uma peça de balé que envolve o teatro, e foi criada pelo russo Tchaikovsky em 1877. A peça conta a história de Odette, a bela jovem que é cobiçada e enfeitiçada pelo bruxo Von Rothbart. Vingativo, o bruxo a transforma em cisne, porém ao anoitecer o feitiço é quebrado e a jovem volta à forma humana.

O espetáculo é formado por quatro atos, sendo que no primeiro, é contada a história do príncipe Siegfried. A mãe dele, a rainha oferece um baile à corte em comemoração ao aniversário do filho, e pede que no dia seguinte o jovem príncipe escolha uma das jovens do baile para ser sua esposa. No final da festa os convidados retiram-se do recinto e na saída cisnes brancos passam perto do local. O príncipe fica encantado com a beleza e delicadeza das aves, que decide então caçá-las (JAMUS, 2011).

O segundo ato ocorre no lago do bosque onde os cisnes se encontram. O bosque pertence ao reino do bruxo Von Rothbart que tem sobre controle a posse da bela Odette, e das demais donzelas que ele transformou em cisne. A razão de “tirar do caminho” as belas moças do reino, é para casar sua filha Odile com o príncipe Siegfried. Somente à noite as jovens voltam à forma humana. O príncipe fica encantado por um cisne que possui uma espécie de coroa em sua cabeça, de longe é a ave mais linda que já viu em sua vida. Ao descobrir que os belos cisnes se transformam em lindas mulheres de vestidos brancos, Siegfried se encanta por uma jovem bela, Odette. A princesa dos Cisnes como é chamada, somente poderá ser libertada do feitiço colocado por Von Rothbarth se encontrar um amor puro e verdadeiro que seja capaz de quebrar o encanto. O príncipe Siegfried apaixonado pela bela promete quebrar com o feitiço e pedir e Odette em casamento (JAMUS, 2011).

O terceiro ato se passa no dia seguinte, quando um senhor e sua linda filha aparecem na corte da rainha. Siegfried reconhece a filha do cavaleiro como sua bela Odette, mas na verdade, é Von Rothbart, o bruxo e Odile sua filha (cisne negro). O príncipe dança com Odile, e é enfeitiçado pela sensualidade, beleza e magia do cisne negro, declarando-a como sua futura esposa para o reino, e quebrando o juramento de amor eterno que fez à Odette.

No último ato, os cisnes brancos vão em direção a sua princesa do lago, Odette para tentar consolá-la, porém a jovem esta triste, e com o coração partido entra em

depressão profunda, ao saber que o grande amor de sua vida a trocou por Odile, e que o feitiço não será quebrado e a mesma ficará para sempre presa no corpo de um cisne (PEREIRA, 2012).

Há duas versões para o último ato, a primeira delas, o príncipe Siegfried procura Odette e conta sua história, afirmando ter sido enganado pelo Bruxo Von Rothbart e sua filha. A princesa do lago dos cisnes o perdoa, porém o bruxo tenta matar Odette e o Príncipe corta as asas de Rothbarth, ele perde as forças e magia. Odette e Siegfried se casam, após ele pedir o seu perdão, eles são felizes para sempre (SILVEIRA, 2011).

A segunda versão, Odette inconsolada com a escolha equivocada do príncipe vê sua única chance de ser livre do feitiço para sempre. Quando o Siegfried escolhe Odile e não ela. A única forma de encontrar tranquilidade e paz, é a morte de Odette. Desesperada a Jovem pula do penhasco e morre (SILVEIRA, 2011).

O filme *Black Swan* (Cisne Negro) trata dos quatro atos mencionados anteriormente, e no quarto ato escolhe a morte do cisne branco, que no decorrer do filme é compreendida, pois o cisne só encontra libertação na própria morte. É como se Nina não fosse mais aquela menina virginal, e que de certa forma libertou o cisne negro que havia dentro dela. Em contrapartida, ela não consegue lidar com essa dualidade que a afeta, e encontra na morte a delicadeza dos momentos que ela considera perfeito.

4 ESCOPO METODOLÓGICO

O presente trabalho tem como suporte teórico-metodológico a teoria semiótica pierciana e o conceito de imagem-pulsão de Gilles Deleuze. No primeiro momento serão analisadas as três fases estabelecidas por Pierce em sua teoria, quais sejam: primeiridade, secundidade e terceiridade. Em um segundo momento, será investigada a imagem-pulsão quem tem como um dos fundamentos o estudo da dualidade entre o bem e o mal, a morte e a vida da personagem principal do filme. Sendo assim, o referido artigo tem como objetivo compreender os sentidos e estabelecer a presença dos signos presentes em algumas cenas escolhidas do filme *Black Swan* (Cisne Negro).

Ainda, serão analisadas a iluminação e as figuras, além de conter as descrições de cada uma das cenas. O intuito é o de interpretar as figuras, de modo que se torne viável aplicar a teoria de Pierce e a imagem-pulsão de Deleuze nas imagens escolhidas.

Em relação ao conceito de imagem-pulsão, estudado por Gilles Deleuze (2005), percebe-se que seu estudo é baseado nas pesquisas de Freud, e a partir desses conceitos ele analisa as imagens cinematográficas, além de utilizar a primeiridade e secundidade pierciana para chegar ao conceito de imagem-pulsão. Assim, para o referido autor o cinema é uma manifestação de um pensamento em movimento, onde se realiza uma análise nas imagens através de cenas, personagens e cenários.

Nesse entendimento, a imagem-pulsão, refere-se ao mundo originário em relação as esfera das forças brutas que não param de pressionar o meio derivado. Dessa forma essas esferas, estabelecem uma relação inseparável com o mundo originário. A partir disso, qualquer filme que trabalhe com uma separação entre o mundo das forças brutas e os meios derivados que elas animam. Assim, estabelecendo, por exemplo, uma relação de causa e efeito cronológica, e deixando de constituir uma imagem-pulsão. (DELEUZE, 2005).

Nesse sentido, Deleuze (2005) menciona:

Tal contentamento não é uma resignação, mas um grande júbilo no qual a pulsão reencontra sua potência de escolha, pois no seu íntimo, ela é desejo de mudar o meio, de buscar um novo meio para explorar, para desarticular, contentando-se tanto mais com o que este meio apresentar, quanto mais baixo, repugnante e nojento for. (DELEUZE, 2005, p. 164).

Antes de entrar no tema de análise da semiótica é necessário entender o que significa a expressão signo, no mundo da semiótica, que é utilizada por alguns autores, e diretores de filmes como no caso de Cisne Negro.

Para Deleuze (1970) significa:

[...] signos são indicativos, são efeitos de mistura; indicam primeiramente o estado do nosso corpo, e secundariamente a presença do corpo exterior. Estas indicações fundam toda uma ordem de signos convencionais (linguagem), que se caracteriza pela sua equivocidade, isto é, pela variabilidade das cadeias associativas em que nelas entram (DELEUZE, 1970, p. 128).

Assim, podemos dizer que os signos fazem parte da interpretação da semiologia pierciana, pois através destes se torna possível realizar uma análise sobre as cenas do filme citado. A partir disso, é aplicada a teoria já mencionada, como forma de perceber o real significado das coisas que estão presentes nas cenas do filme.

Para a autora Santaella (1998) dentro da semiótica existem inúmeras definições do conceito no que se refere à representação, pois esta é um conceito-chave utilizado para fazer menção aos signos.

Nesse sentido, Santaella (1998) descreve:

Na semiótica geral, encontram-se definições muito variadas do conceito de representação. O âmbito de sua significação situa-se entre apresentação e imaginação e estende-se, assim, a conceitos semióticos centrais, como signo, veículo de signo, imagem (“representação imagética”), assim como significação e referência. (SANTAELLA, 1998, p. 16).

Pierce (1975) compreende que o signo possui a seguinte interpretação:

Um signo, ou *representamen*, é algo que, sob certo aspecto ou de algum modo, representa alguma coisa para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa um signo equivalente ou talvez um signo melhor desenvolvido. Ao signo, assim criado denomino *interpretante* do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu *objeto*. Coloca-se no lugar desse objeto, não sob todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de ideia que tenho, por vezes, denominado o fundamento do *representamen* (PIERCE, 1975, p. 94).

Pierce é referência no campo da semiótica. Para ele, o signo possui uma natureza trifásica, composta por: primeiridade, secundidade e terceiridade. Desse modo, permitindo a compreensão em todos os processos que envolvem a mensagem. Assim, estas três etapas de interpretação dos signos estariam interligadas. É a partir, da interpretação da primeiridade que se estabelece as demais etapas criadas por Pierce.

5 ANÁLISE SEMIÓTICA DAS CENAS DO FILME BLACK SWAN

O filme *Black Swan* (Cisne Negro)⁴ teve seu lançamento no ano de 2010, sob direção do renomado Darren Aronofsky. A história do filme é voltada para a bailarina da companhia de dança de Nova York, Nina Sayers que sonha em ser a estrela principal e substituir Beth M. (Winona Ryder) outra bailarina da companhia. Nina é uma mulher de 28 anos, que ao mesmo tempo possui características de uma adolescente, pois é

⁴ CISNE NEGRO. Direção: Darren Aronofsky. Produção: Arnold Messer e Brian Oliver. Roteiro: Andres Heinz, John McLaughlin e Mark Heyman. Intérpretes: Barbara Hershey, Jamie Wolf, Mila Kunis, Natalie Portman, Vincent Cassel e Winona Ryder. Estados Unidos: Fox, 2010. 1 DVD (108 min), son., color.

cuidada pela mãe protetora Erika (Barbara Hershey) que controla a vida da filha, e ao mesmo tempo por ter sido uma bailarina frustrada em razão de ter engravidado de Nina e nunca ter saído do corpo de baile, deposita expectativas em cima na filha, fazendo com que a pressão psicológica só aumente.

Quem dá vida à personagem principal na trama é a atriz Natalie Portman, uma bailarina disciplinada e ao mesmo tempo obcecada pela dança e suas sincronias perfeitas. A jovem tem como inspiração a bailarina Beth, que é a mais antiga da companhia, e que está prestes a se aposentar. Nina vê a possibilidade de conseguir o papel principal de rainha dos cisnes, quando Leroy (Vincent Cassel) vai até um dos ensaios onde estão os bailarinos pela parte da manhã e anuncia que a companhia abrirá a pré-estreia com a nova versão de “o lago dos cisnes”. No ensaio Leroy toca no ombro de algumas bailarinas que farão parte do corpo de baile. Já as bailarinas em que ele não tocou terá ensaios programados durante a tarde para ver quem será a rainha dos cisnes, dentro deste grupo está Nina.

Nina é escolhida como a rainha dos cisnes. Ao chegar em sua casa conta para mãe, que fica emocionada em saber que sua filha é a estrela principal da peça. É como se ela conseguisse se realizar através de Nina.

Nos dias que seguem, a jovem ensaia sem parar, e cada vez mais busca a perfeição em cada movimento. Mas o diretor da companhia de dança pressiona a jovem em tentar algo novo, pois como ele fala em uma das cenas, que o difícil não seria interpretar o cisne branco, já que Nina é bela, assustada e virginal, possuindo as características essenciais desse personagem.

A grande transformação deve ocorrer na transição para o cisne negro. Mas, Nina não tem a malícia e tão pouco a sedução que é exigida para fazer a segunda personagem. É a partir desse momento, que a jovem bailarina começa a desenvolver distúrbios alimentares, e sob forte pressão, fica dessolada em pensar que não irá conseguir interpretar o papel que lhe foi atribuído. Existe também a preocupação dos organizadores do espetáculo em conseguir patrocinadores, então Nina deve se dedicar ao máximo para isso.

É quando chega a companhia de dança Lily (Mila kunis) uma jovem bailarina muito bonita e que apresenta ter as características para interpretar o papel principal, ao contrário de Nina, ela é uma jovem sensual. Nina fica preocupada em ter o seu papel de protagonista da peça roubado por Lily. Quando Leroy, o diretor da companhia elogia

sua colega, dizendo que ela estaria pronta para interpretar o papel principal. Nina mergulha num desequilíbrio psicológico, e sem volta. Esse desequilíbrio é abordado nas cenas do filme em que ela começa a interpretar o papel principal, onde a realidade e o surreal começam a se confundir dentro da mente da jovem.

O filme *Black Swan* (*Cisne Negro*) vai além de um simples drama psicológico, conforme mencionado pelo autor Duarte (2012):

Para muito além das descrições sinópticas, cruéis de tão superficiais, o filme é mais que uma história sobre a bailarina que quer ser reconhecida e faz de tudo para chegar onde deseja, ou um filme sobre como a obsessão e sucesso podem ser destrutivos, sobre a relação mãe e filha. Muito menos se trata de um estereótipo da busca pela perfeição que pode levar à loucura. (DUARTE, 2012, p. 1).

O autor deixa claro que o filme é tão interessante que aborda várias temáticas em uma única trama. Desse modo, não pode ser limitado apenas à algum fato, como no caso da jovem que sonha em ser bailarina e que está em busca da perfeição, existindo todo um contexto por traz desse enredo principal.

5.1 Análise semiótica nas cenas do filme *Cisne Negro*

A primeira imagem do filme de Darren Aronofski é representada pelas cores branca, preta e tons de cinza, essas cores representam a dualidade existente na personagem, o lado bom seria a cor branca, faz referência a pureza do cisne branco. Em contrapartida, o lado mal é representado pela cor preta, fazendo menção a maldade, obscuridade que é representada pelo cisne negro.

Fig 01: Dualidade do bem e mal.



Fonte: *Cisne Negro* (2010).

Figura 1: Dualidade do bem e mal representada pelas cores branca, cinza e preta.

Iluminação: Escura para ressaltar a bailarina, que na ocasião está representando o cisne branco.

Texto: Na primeira cena a bailarina Nina sonha com uma apresentação de balé chamada o Lago dos cisnes, onde ela desenvolve os passos da dança com perfeição, e sincronia de movimentos. As cores presentes no filme representam a primeiridade de Charles Pierce.

Santaella (2008) descreve que os tipos de comparações que são feitas num primeiro momento seriam típicas da primeiridade, conforme descrito:

[...] As relações de comparação são típicas da primeiridade. Compare-se um gosto com um cheiro, um som com uma cor, uma forma com outra, etc. Qualidades não em objeto. São o que são. O efeito de comparação, produzido na mente interpretadora, passa a funcionar como objeto de quali-signo. (SANTAELLA, 2008, p. 194).

Evidencia-se que a primeiridade trabalhada no filme *Black Swan* (*Cisne Negro*) está presente nas cores, tanto dos cenários em que aparece Nina interpretando os dois papéis, quanto na iluminação dos cenários e nos figurinos utilizados por ela.

Fig. 2: Cisne Branco (o bem) e Cisne Negro (o mal), figurinos opostos.



Fonte: *Cisne Negro* (2010).

Iluminação: Na figura à cima fica evidente a diferença na iluminação entre a transformação nos cisnes branco e negro da personagem.

Texto: O diretor de Cisne Negro, Darren Aronofski destaca a transformação de Nina em interpretar os dois papéis através das cores. Quando Nina aparece interpretando o cisne branco, as cores, a iluminação são bem claras, o cenário é mais leve. Já na interpretação do cisne negro, as cores são mais escuras, marcantes até mesmo na maquiagem da atriz, incluindo o vestuário da bailarina, bem como o cenário. A associação das cores em estar ligada ao que seria o bem e o mal seria a secundidade de Pierce.

Fig. 3: O espelho.



Fonte: Cisne Negro (2010).

Iluminação: Nessas cenas em que há a presença do espelho, a iluminação é clara, onde é possível perceber a fisionomia da atriz.

Texto: O espelho presente nas cenas representa o reflexo de algo já existente, e ao mesmo tempo a dualidade, demonstrada através do sentimento de perseguição que Nina sente em pensar que alguém ou algo está a sua volta lhe perturbando.

Fig. 4: A pressão psicológica.



Fonte: Cisne Negro (2010).

Iluminação: Clara, mostrando o foco de luz no rosto de Nina.

Texto: Nina se vê pressionada por Leroy (diretor da companhia) em interpretar o papel principal de “O lago dos cisne”, tendo em vista que nos ensaios a jovem bailarina está desacreditada por não conseguir interpretar o papel de cisne negro, fazendo com que Nina fique desconfortável com tal situação.

Fig. 5: A morte do cisne branco.



Fonte: Cisne Negro (2010).

Iluminação: Escura, porém há um foco de luz no rosto de Nina, para chamar a atenção do telespectador em relação a sua face.

Texto: Nesta cena, Nina representa a morte do cisne branco. A jovem encontra-se desolada, seu desequilíbrio mental é constante. Assim, o cisne branco encontra a única forma de evitar o sofrimento, assim somente a morte consola o cisne. Porém, a bailarina não consegue separar a dualidade presente em sua mente, acaba travando uma batalha interna, onde o desequilíbrio emocional é tão grande que ela acaba se ferindo com um pedaço de espelho, pensando que era Lily, outra bailarina da companhia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cisne Negro é um filme que aborda várias temáticas como a esquizofrenia e doenças de distúrbio alimentares como a bulimia e anorexia. O filme vai além, o diretor Aronofsky cuida de cada detalhe, para mostrar ao telespectador as dualidades entre o bem e o mal, a ingenuidade e a sensualidade que envolve a personagem principal Nina.

Foi escolhida cinco cenas para serem analisadas a luz das teorias de Pierce, a primeiridade é representada nas cores branca e preta, já que indica a pureza, a delicadeza e o lado bom de Nina. A cor preta serve para demonstrar, a sensualidade, a malícia e o lado mal, se assim podemos dizer da personagem. As cores presentes do filme, bem como o cenário representam a primeiridade Pierceana.

A secundidade está expressa no objeto “espelho” que acompanha a personagem do início ao fim do filme. É através dele que Nina desenvolve a paranoia de se sentir perseguida por algo ou alguém. O espelho seria uma dimensão para o seu interior.

A terceiridade por sua vez é a mistura das duas outras, primeiridade e secundidade. É desde a utilização das cores, dos objetos que se interligam de forma com que as imagens se misturam com a própria personagem.

A imagem pulsão criada e estuda por Gilles Deleuze é demonstrada do início ao fim do filme Cisne Negro, onde as pulsões da vida e da morte são trabalhadas constantemente, sendo comparada muitas vezes a dualidade da personagem principal nas cenas. Nina vive com esse duelo de ser alguém e ao mesmo tempo ter presa outra personalidade dentro de si, assim suas pulsões entram em choque. Dessa forma, a pulsão da vida está no decorrer da história, os dramas vividos pela bailarina que sonha em ser uma profissional reconhecida e ter seu sonho realizado em ser a estrela da peça, ou seja, a rainha dos cisnes. Já por outro lado, a pulsão da morte é representada na última cena do filme, em que Nina não consegue trabalhar o seu lado de cisne negro entrando num conflito interno, desenvolvendo uma esquizofrenia que ocasiona sua morte. É a morte do cisne branco e a libertação de seu cisne negro.

REFERÊNCIAS

- CISNE NEGRO. Direção: Darren Aronofsky. Produção: Arnold Messer e Brian Oliver. Roteiro: Andres Heinz, John McLaughlin e Mark Heyman. Intérpretes: Barbara Hershey, Jamie Wolf, Mila Kunis, Natalie Portman, Vincent Cassel e Winona Ryder. Estados Unidos: Fox, 2010. 1 DVD (108 min), son., color.
- DALPIZZOLO, Daniel. **O surgimento da sétima arte**. Disponível em: <http://www.cineplayers.com>. Acesso em: 08 de out. 2015.
- DELEUZE, Gilles. **A imagem-movimento: cinema I**. Tradução Rafael Godinho. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004.
- DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. Tradução Eloisa de Araujo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- DELEUZE, Gilles. **Espinoza e os signos**. Porto: Rés, 1970.
- DUARTE, Mauro. **Cisne Negro – Psicanálise. Cinema. Mito E Semiótica**. Disponível em: <http://www.unifil.com.br>. Acesso em: 10 de out. 2015.
- MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. 7ªed. São Paulo: Papyrus, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia.** São Paulo: Iluminuras, 1998.
SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

REFERENCIAL DIGITAL

HISTÓRIA DO CINEMA. Disponível em: <http://www.historiadetudo.com/cinema>. Acesso em: 08 de mar. 2018.

JAMUS, Myrna. **O conto do lago dos cisnes.** Disponível em: <http://myrnajamus.blogspot.com.br/2011/04/o-conto-original-de-o-lago-dos-cisnes.html>. Acesso em: 09 de mar. 2018.

PEREIRA, Terezinha. **Cisne negro e o lago dos cisnes.** Disponível em: <http://www.almacarioca.net.com.br>. Acesso em: 10 de mar. 2018.

SILVEIRA, Rafaella Santos. **O cisne negro e sua história de origem.** Disponível em: <http://www.philemonconsult.com.br/artigos/ocisnenegro.pdf>. Acesso em: 10 de mar. 2018.